

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES DO TRATO URINÁRIO DE PACIENTES DO SUS ATENDIDOS NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE ANÁLISES CLÍNICAS E AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Ana Luísa Streck¹, Tatiani Todero², Mariana Sbeghen Menegatti³, Daniela Zanini⁴,
Franciely Daiana Engel⁵, Leila Zanata⁹ Arnildo Korb⁶

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC-CEO- bolsista PIPES/UDESC

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC-CEO- Voluntária- PIVIC

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem UDESC-CEO- Voluntária-PIVI

4 Técnica do Laboratório Municipal de Análises Clínicas de Chapecó- Secretaria de Saúde de Chapecó/SC-Participante

5- Professora do Departamento de Enfermagem UDESC-CEO-Participante

6-Orientador, Departamento de Enfermagem UDESC-CEO, contato: arkorb@yahoo.com.br

Palavras-chave: Infecções do trato urinário. Resistência antimicrobiana. Promoção da Saúde

O monitoramento das infecções do trato urinário (ITU) tem por objetivo determinar a prevalência de patógenos que mais acometem a população atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e o grau de resistência aos antimicrobianos. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Para este estudo estão sendo coletados informações no banco de dados eletrônico e arquivos de registro de pacientes atendidos do Laboratório Municipal de Análises Clínicas e Ambientais do município de Chapecó-SC. A pesquisa é prospectiva e com duração de cinco anos e a coleta ocorre mensalmente. O monitoramento iniciou-se em julho de 2015 e terá término previsto em julho de 2020. As informações coletadas pelas pesquisadoras são indexadas ao programa *Microsoft Office Excel* e posteriormente analisadas no software estatístico SPSS, versão 22, licença UDESC. E correspondem à: I-Unidade Básica proveniente; II-Número do cartão do Sistema Único de Saúde; III- Número de prontuário; IV-Sexo; V- Gestante; VI-Idade; VII- Patógeno Gram positivo ou negativo; VIII- Susceptibilidade aos antimicrobianos; IX- Intermediário aos antimicrobianos; X- Resistência aos antimicrobianos; e outro arquivo de tabulação das uroculturas negativas contabilizadas no ano. Foram analisados n=20359 prontuários dos pacientes que realizaram exames de uroculturas de urina no período de julho de 2015 a dezembro de 2016. Desses, 87 % (n=17726) são uroculturas negativas e 13% (n=2633) uroculturas positivas caracterizando casos de infecções urinárias. Destas positivas 95% (n=2491) de bactérias Gram-negativas e 5% (n=142) de bactérias Gram-positivas. A maior frequência foi encontrada em pacientes do sexo feminino com 85% (n=2230) e do sexo masculino 15% (n=391). As faixas etárias com maior incidência de infecção foram Crianças (0-11 anos) com um total de 13% (n=347), Adolescentes (12-18 anos) com um total de 8% (n=204), Adultos (19-59 anos) com um total de 59% (n=1513) e Idosos (mais de 60 anos) com um total de 20% (n=526). Constatou-se a positividade de infecções em mulheres gestantes em (10%) (n=300). Observou-se em relação ao perfil de resistência, que *Escherichia coli* apresentou maior resistência à Ampicilina Trimetropin Sulfametazol Cefazolina, Cefoxitina, Gentamicina, Levofloxacina e



Norfloxacina. A maior prevalência de infecção urinária encontrado no presente estudo foi de bactérias Gram negativas na população do gênero feminino com prevalência na faixa etária adultas, destas caracteriza-se uma constatação de infecção em 10 % das gestantes. Os resultados obtidos neste estudo são de muita valia, pois permitem aplicação de um tratamento mais adequado, evitando desta forma complicações e recidivas. A análise de cada variável permitirá identificar quais são os fatores de risco que predispõem a população à ITU, determinar os grupos suscetíveis a partir dos resultados encontrados para planejar e executar ações a fim de prevenir, promover e proteger a saúde.